



Resenha

O sentido do karate-do: faces históricas, psicológicas e fenomenológicas

The sense of karate-do: historical, psychological and phenomenological faces

Thabata Castelo Branco Telles
Universidade de Fortaleza
Brasil

Barreira, C. R. A. (2013). O sentido do karate-do: faces históricas, psicológicas e fenomenológicas. Rio de Janeiro: E-papers.

A obra “O sentido do karate-do: faces históricas, psicológicas e fenomenológicas”, publicada em 2013, e escrita pelo prof. Cristiano Barreira, nos apresenta o karate, através de uma perspectiva que não se restringe somente a percebê-lo enquanto prática esportiva.

Com a intenção inicial de pesquisar acerca das ideias psicológicas no karate, o autor elege nuances históricas, psicológicas e fenomenológicas para balizar sua pesquisa. Trata-se de um eixo de discussão raro, tanto para a psicologia, quanto para a fenomenologia.

A obra conta com o prefácio da profa. Angela Ales Bello, que ressalta a importância do estudo de Barreira para a elucidação da visão de mundo concernente ao karate, enfatizando, além das nuances históricas, psicológicas e fenomenológicas, os aspectos culturais e religiosos presentes na referida arte marcial.

A partir de incursão histórica do autor sobre o karate, realizada a partir de análise documental e entrevistas, podemos perceber fortemente o componente cultural como marca na história do karate, principalmente em sua chegada ao Brasil. Apesar de notada imprecisão dos fatos, devido à própria história desta arte marcial, sua análise documental se apresenta de modo bastante satisfatório para a compreensão do leitor.

Inicialmente o autor remonta às origens do karate moderno, passando pela proposta do karate Shotokan, norteado por Funakoshi, até a ocidentalização desta arte marcial, com a proposta de Nakayama. A partir deste último, podemos perceber o embate entre as compreensões orientais e ocidentais acerca do karate, uma vez que esta arte nasce na cultura nipônica e passa a ser amplamente difundida mundo afora somente no século XX.

A despeito da ocidentalização do karate, os ensinamentos de Funakoshi norteiam seus praticantes até hoje, principalmente no que se refere ao dojo-kun (5 principais lemas do karate) e aos princípios por ele pregados (20, de acordo com Funakoshi e Nakasone, 2005). Percebemos claramente uma questão moral na prática e nos ensinamentos do karate,



explorada pelo autor, principalmente a partir da ideia de formação de um bom carateca, praticante desta arte marcial, que deveria seguir estes princípios.

Corroborando a moral esportiva proposta pelo Barão de Coubertin (Vigarello, 2012), percebemos tanto no karate, como em outras modalidades de desporto, o embate entre promover a competição e, ao mesmo tempo, o respeito pelo outro. A questão do respeito acompanha o karate desde sua origem, enquanto a competição é uma prática mais recente, quando esta arte marcial passa a ser difundida no Ocidente e pensada como esporte.

A partir da introdução da competição proposta por Nakayama, o karate adquire um caráter ocidentalizado em sua história. Alguns princípios são remodelados e a prática se torna mais próxima da forma como entendemos hoje. Percebemos mais claramente ainda este processo se atentarmos à inserção do espelho no dojo, local de treinamento do karate. Ao invés de se estabelecer uma relação com o corpo pouco dicotomizada, o que estaria em maior conformidade com os parâmetros orientais, o espelho ressalta a estética, a forma, e o esquecimento das sensações que podem ser percebidas a partir da movimentação e dos golpes desferidos.

Ainda em sua incursão histórica na obra, Barreira recorre a Tanaka, Machida, Okuda e Inoki para investigar como se deu a chegada do karate no Brasil, e conclui que cada um deles se relaciona de modo diferente com esta prática, sinalizando para as diferentes experiências vividas que marcam o ensino do karate no país. Para a discussão dos resultados, o autor os organiza sob a forma de categorias fenomenológicas, uma vez que primeiro há a compreensão do fenômeno, e depois a categorização ou nomeação.

Resguardadas as diferenças entre Tanaka, Machida, Okuda e Inoki, há uma convergência no que se refere à noção de combate. Para os quatro, trata-se de um encontro quase sem mediações, um diálogo sem que nenhuma palavra precise ser dita, fazendo jus à noção de mente vazia na luta. Para essa discussão, o autor enfatiza a fenomenologia husserliana, especificamente no que tange à questão da hilética, em uma referência às sensações e impressões primárias.

Em uma compreensão à luz da fenomenologia de Merleau-Ponty (1945/2000), herdeiro da filosofia de Husserl, o combate poderia ser pensado em seu caráter pré-reflexivo, em que não há espaço para o pensamento, e o corpo se manifesta em atos de percepção e reação. A ideia do kime, inclusive, é de um movimento finalizador, de explosão, sem mediação.

Contudo, ainda sob viés merleau-pontyano, compreendemos a impossibilidade de um ato humano completamente sem mediação, uma vez que a carne, quiasma homem-mundo, é o solo sob o qual os fenômenos emergem (Merleau-Ponty, 1964/2007). Estas discussões explicitam que os resultados da pesquisa de Barreira sinalizam um terreno fértil para estudos posteriores, principalmente no campo da fenomenologia.

O autor discute, a partir da fenomenologia de Husserl, a impossibilidade de uma neutralidade científica. É relevante ressaltarmos que Merleau-Ponty (1964/2004) também



discute essa questão, quando propõe uma postura crítica e enraizada no mundo; e não um pensamento de sobrevoo, superficial e que não reconheceria a cultura e o mundo vivido do sujeito como solo para o conhecimento.

O que percebemos nesta obra é que o autor, praticante de karate desde os 11 anos, se posiciona fazendo jus à sua experiência vivida. Ao invés de negá-la ou pretender uma neutralidade científica, consegue com maestria utilizá-la a seu favor, permitindo que esta relação com o karate funcione como pano de fundo para sua pesquisa.

Funakoshi afirmava que “O karate é como água fervente: sem calor, retorna ao estado tépido” (Funakoshi & Nakasone, 2005, p. 67). Nesse sentido, esperamos que esta máxima possa ser extensa também às pesquisas na área das lutas, que ainda apresenta estudos escassos, seja com ênfase em psicologia do esporte, em fenomenologia, ou em história da psicologia, principalmente no Brasil. Que esse seja parte de um novo começo.

Referências

- Funakoshi, G. & Nakasone, G. (2005). *Os vinte princípios fundamentais do karate: o legado espiritual do mestre*. São Paulo: Cultrix.
- Merleau-Ponty, M. (2000). *A fenomenologia da percepção* (A. R. de Moura, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1945).
- Merleau-Ponty, M. (2004). *O olho e o espírito* (M. S. Chauí, Trad.). São Paulo: Cosac & Naify. (Original publicado em 1964).
- Merleau-Ponty, M. (2007). *O visível e o invisível* (J. A. Giannotti & A. M. D'Oliveira, Trad.s). São Paulo: Perspectiva (Original publicado em 1964).
- Vigarello, G. (2012). Treinar. Em A. Corbin, J. Courtine & G. Vigarello (Org.s). *História do corpo: as mutações do olhar: o século XX* (pp. 197-250). Petrópolis: RJ, Vozes.

Nota sobre autora

Thabata Castelo Branco Telles é Professora da Universidade de Fortaleza, vinculada ao curso de graduação em Psicologia. Pesquisa atualmente com ênfase em psicologia do esporte e fenomenologia, especificamente sob viés merleau-pontyano. Contato: Av. Washington Soares, 1321 - Bairro Edson Queiroz CEP 60811-905, Fortaleza (CE) / Brasil. E-mail: thabata@gmail.com

Data de recebimento: 14/02/2014

Data de aceite: 30/03/2014